

A caracterização da educação musical na educação infantil de uma escola Waldorf

Elaine Aparecida Pereira de Resende¹ – elaineresendeemail@gmail.com
Jéssika Bonfá Coimbra – jessikabonfacoimbra@gmail.com
Érica Miranda Maciel² – ericamaciel.pedagogia@gmail.com

Curso de Pedagogia

Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá

Ubá – MG / Novembro - 2015

Resumo

O ser humano deve desenvolver-se na sua integralidade, em comunhão com o ambiente que o cerca. Desta forma, a Pedagogia Waldorf apresenta-se como uma alternativa à educação tradicional caracterizada pelo conhecimento compartimentalizado em disciplinas e focada apenas no aspecto cognitivo. Justifica-se o presente estudo pelo fato de o município de Ubá-MG ter recentemente adotado essa nova proposta pedagógica em uma escola de sua rede de ensino. A pesquisa busca, portanto, analisar a influência da educação musical na formação do aluno da Educação Infantil de uma escola Waldorf, na concepção dos professores. Buscou-se também compreender a ênfase dada à educação musical no contexto da pedagogia Waldorf e, ainda, investigar as atividades e metodologias utilizadas nas atividades musicais. Este trabalho embasou-se na abordagem qualitativa e teve como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada. A população total encontra-se na Escola Municipal Dr. Heitor Peixoto Toledo – Jardim da manga Waldorf, por ser a única que adota a Pedagogia Waldorf na rede municipal de ensino, sendo a amostra constituída por cinco professores regentes, uma professora de música e a diretora da escola, totalizando sete sujeitos pesquisados. Os resultados encontrados indicam que, de fato, existe relevância musical na educação infantil de uma escola Waldorf, sendo a roda rítmica uma das atividades de maior destaque. Destacaram que a educação musical é capaz de promover inúmeros benefícios para vida dos alunos, dentre os quais: imaginação, coordenação motora fina e grossa, musicalidade, ritmo, linguagem, sensibilidade, psicomotricidade, emoções.

Palavras-chave: Pedagogia Waldorf. Educação musical. Educação infantil.

Abstract

The human being must be developed in full, in communion with the environment that surrounds it. Thus, the Waldorf is presented as an alternative to traditional education characterized by compartmentalized knowledge in disciplines and focused only on the cognitive aspect. Justified the present study because the city of Ubá-MG have recently adopted this new pedagogical proposal in a school of their school system. The research aims therefore to analyze the influence of music education in the education of students from kindergarten of a Waldorf school, in the design of teachers. It also sought to understand the emphasis on music education at Waldorf's context and also investigate the activities and methodologies used in musical activities. This work has been based on qualitative approach and had as instrument of collection of the semistructured interview data. The total population is at the Municipal School Dr. Heitor Peixoto Toledo - Waldorf mango garden, because it is the only one that adopts Waldorf education in municipal schools, and the sample consists of five school teachers, a music teacher and school principal, totaling seven subjects searched. The results indicate that, in fact, there is music important in early childhood education from a Waldorf school, and the rhythmic runs one of the most prominent activities. They highlighted that music education can promote numerous benefits to the lives of students, among them: imagination, fine and gross motor coordination, musicality, rhythm, language, sensitivity, motor skills, emotions.

Keywords: Waldorf Education. Musical education. Childhood education.

¹ Graduandas do curso de Pedagogia pela Fupac/ Ubá- MG.

² Professora do Curso de Pedagogia da Fupac/ Ubá- MG.

1. Introdução

Na contemporaneidade, com a influência tecnológica na vida de cada ser humano e as mudanças ocorridas no mundo do trabalho, a humanidade caracteriza-se por ter uma vida cada vez mais acelerada. Conseqüentemente estão se formando cidadãos frustrados, insensíveis ao mundo e, principalmente, estão colocando a saúde em risco. Portanto, é preciso repensar o estilo de vida, de formação de seres humanos mais sensíveis ao olhar do outro, valorizando a socialização e interação com o próximo e obtendo um desenvolvimento em seu aspecto integral.

A partir de uma concepção de que o ser humano deve desenvolver-se na sua integralidade, em comunhão com o ambiente que o cerca, a Pedagogia Waldorf apresenta-se como uma alternativa a essa formação compartimentalizada em disciplinas e focada apenas no aspecto cognitivo, característica das propostas pedagógicas da maioria das escolas brasileiras.

A pedagogia Waldorf originou-se na Alemanha, em 1919, tendo como precursor o cientista e filósofo austríaco Rudolf Steiner (1861-1925), e foi inserida no Brasil a partir de 1955. A sua proposta pedagógica fundamenta-se na formação integral do ser humano, na qual a prática segue os pilares básicos da Antroposofia, que é considerada uma ciência espiritual. De acordo com Lanz (2005), a ciência espiritual caracteriza-se por existir além do corpo físico do ser humano, outro corpo que compõe a existência humana, chamado de corpo etérico. Este corpo etérico exerce influência sobre a vida humana, atuando sobre o inconsciente de uma pessoa, que está além do corpo físico. A ciência espiritual foge de qualquer doutrinação ou religiosidade, é uma visão que parte do conhecimento pleno do ser humano, envolvendo sua totalidade e integralidade. Foi nestes princípios e fundamentos que Rudolf Steiner criou a partir da Antroposofia uma pedagogia humanista chamada de Pedagogia Waldorf, que busca compreender e desenvolver o ser humano em sua plenitude, respeitando cada etapa de vida.

Uma das metodologias que compõem o currículo de uma escola Waldorf é o trabalho com a música, e sendo assim, temos como um dos seus componentes a roda rítmica, que de acordo com Ignácio (1995), é realizada diariamente sempre no início das aulas, sendo estruturada a partir de temáticas de datas comemorativas ou de estações do ano. Músicas e versos são sempre acompanhados de gestos feitos pela educadora, os quais são imitados pelas crianças, seguidos igualmente ao longo de quatro semanas.

Nesta pedagogia, o desenvolvimento do ser humano ocorre em setênios, sendo divididos em três setênios. O primeiro ocorre de zero a sete anos de idade, o segundo de sete a

quatorze anos, e o terceiro dos quatorze aos vinte e um anos. Neste estudo delimitou-se a fase do primeiro setênio (zero a sete anos de idade), considerando ser esta a fase em que as crianças se encontram na educação infantil e compreendendo que é uma etapa em que a musicalização deve fazer parte do currículo, o que possibilitaria um desenvolvimento psicomotor, social, maior concentração e participação nas atividades propostas pelo educador.

Diante das potencialidades possibilitadas por esta proposta pedagógica, a Secretaria Municipal de Educação (SME) da cidade de Ubá-MG recentemente adotou como metodologia os princípios da Pedagogia Waldorf. Embora seja referência de trabalho em todas as escolas da rede municipal de ensino da cidade, somente uma escola possui construção adequada e está aplicando-a em sua plenitude, sendo esta a Escola Municipal Dr. Heitor Peixoto Toledo – Jardim da Manga Waldorf.

Diante do exposto, justifica-se o estudo por constituir-se uma nova metodologia pedagógica adotada no município de Ubá em uma escola de sua rede de ensino. Considera-se, ainda, que a Pedagogia Waldorf é pouco conhecida pelos habitantes do município, mesmo sendo um assunto que percorre o campo da educação há algumas décadas.

A ênfase dada à musicalização como um tema a ser pesquisado, deu-se por acreditar que essa prática pode possibilitar inúmeros benefícios à vida das crianças. Emergem, pois, alguns questionamentos: como ocorrem as práticas envolvendo a música no cotidiano de uma escola Waldorf? Há um professor especializado para o trabalho com a música? Quais as vantagens para a formação do aluno?

Nesta perspectiva, este estudo teve como objetivo geral analisar a influência da educação musical na formação do aluno da Educação Infantil de uma escola Waldorf, na concepção dos professores. Para tanto, buscou-se também compreender a ênfase dada à educação musical no contexto da pedagogia Waldorf e, ainda, investigar as atividades e metodologias envolvendo a educação musical.

2. Referencial teórico

Na sociedade atual, muitas vezes o foco da formação das pessoas é para o mercado de trabalho, desvinculada de aspectos que valorizem o ser humano em sua integralidade. Nesse sentido, muitas escolas priorizam ênfase a um modelo de ensino que valoriza o desenvolvimento intelectual de seus alunos, deixando de contemplar em seu currículo práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento de outras potencialidades humanas. A

inversão de valores, na sociedade contemporânea, tem contribuído para tornar as crianças alienadas perante o mundo.

Assim, é preciso uma pedagogia voltada para aspectos humanizadores, partindo da necessidade de formar o ser humano em seus aspectos gerais, um ser humano mais sensível e perceptível ao mundo, pessoas mais humanas. A Pedagogia Waldorf, que se baseia nos princípios da Antroposofia, é considerada atualmente uma proposta que rompe com a formação compartimentalizada e disciplinar que embasa o currículo da maioria das escolas brasileiras.

Os princípios e fundamentos da Antroposofia, ciência espiritual, foram criados por Steiner, um cientista e filósofo que, por volta de 1919, criou na Alemanha a primeira escola Waldorf do mundo (LANZ, 2005).

O contexto do surgimento da Pedagogia Waldorf, de acordo com Marasca (2009), foi durante o caos econômico e social na Europa após a Primeira Guerra Mundial o que possibilitou com que concepções de vida e de educação surgissem como uma contradição à realidade vivenciada na época.

Ainda conforme a autora, Steiner viu a necessidade de mudar a estrutura social que ali existia, passando a divulgar suas ideias juntamente aos movimentos sociais pela cidadania que ocorriam na Alemanha. Naquela época, fazia parte do movimento o senhor Emil Molt, diretor de uma fábrica de cigarros que tinha como nome Waldorf - Astoria. Sentindo-se interessado pelas ideias divulgadas por Steiner, pediu que fizesse palestras para seus funcionários sobre os temas educacionais e sociais que ele propagava. A partir das palestras realizadas, os funcionários da fábrica de cigarros tiveram o desejo de que seus filhos pudessem estudar em uma escola que fosse de acordo com as necessidades de desenvolvimento humano. Foi neste contexto que surgiu a primeira escola Waldorf do mundo.

Lanz (2005) relata que a Antroposofia foge de qualquer doutrinação e não tem como pretensão passar para os alunos questões religiosas, e sim os fundamentos dela. Acreditando-se que além de nosso corpo físico existe outro ser além de nós e maior que nós, que perpassa a nossa vida, chamados de áurea, alma e espírito. Conforme o autor, “Steiner afirmou ser necessário discernir as causas íntimas que agem atualmente na natureza humana, para integrar o ser humano corretamente na vida social, como ser formado de corpo, alma e espírito”, sendo a base que compõe nossa essência (LANZ, 2005, p. 69).

Para a Antroposofia, o ser humano está sempre em constante evolução. O homem é dividido em três aspectos: o pensar, o sentir e o querer; intimamente relacionados com a cabeça, tórax e membros. E que para o homem, de fato, ser formado em sua totalidade é

preciso que os três aspectos estejam interligados, inter-relacionados e então poderemos garantir um desenvolvimento harmonioso ao ser humano.

Ainda de acordo com Lanz (2005), para que o desenvolvimento ocorra de forma correta, Steiner definiu o desenvolvimento de uma criança por setênios. O primeiro setênio (0 a 7 anos) é a fase da imitação e inconsciência; o segundo setênio (7 aos 14 anos) é a fase da puberdade, e o terceiro setênio (14 aos 21 anos) é a fase da maturidade. É muito importante frisar que o autor propõe que todos os setênios ocorram com muita responsabilidade e atenção por parte dos professores, pois se um setênio não for bem trabalhado, o desenvolvimento das crianças poderá ser afetado. Os três setênios que perpassam a vida da criança são também denominados a partir de mais três divisões: 0 a 7 (o mundo é bom), 7 aos 14 (o mundo é belo) e de 14 aos 21 anos (o mundo é verdadeiro).

A Pedagogia Waldorf surgiu com o intuito de ensinar além da mera transmissão de conhecimentos do professor para seu aluno, de conhecimentos desvinculados de sentimentos e afetos. Rudolf Steiner sentiu essa necessidade, pois a cada dia formavam-se cidadãos estressados, mais propícios a doenças e a depressão. (LANZ, 2005)

A Antroposofia no Brasil teve Rudolf Lanz como seguidor, sendo também o cofundador da primeira Escola Waldorf. De acordo com os dados obtidos no site da Sociedade Antroposófica no Brasil (2013), Lanz nasceu em Budapeste em 1915, mas emigrou para o Brasil em 1938, conhecendo a Antroposofia através de um antropósofo que viajava com ele para o Brasil, e sentiu-se muito interessado pelo assunto. Ainda conforme as informações do mesmo site:

Rudolf Lanz foi certamente o maior intelectual antropósofo do Brasil. Ao lado de sua atuação na Escola Waldorf Rudolf Steiner de São Paulo, no Centro de Formação de Professores Waldorf, na Editora Antroposófica e na presidência da Sociedade Antroposófica, proferiu inúmeras palestras públicas e cursos introdutórios sobre Antroposofia. Sua grande preocupação era como levá-la e introduzi-la ao público brasileiro, tendo sido o primeiro a atuar nesse sentido no Brasil. (Sociedade Antroposófica no Brasil, 2013)

Segundo Lanz (2005), um importante fator em uma escola Waldorf é o professor. A relação professor-aluno é extremamente importante e deve ocorrer de forma clara, afetiva e harmoniosa, para que seus alunos possam sentir este calor humano e, assim, a aprendizagem possa fluir naturalmente. A Antroposofia e escolas Waldorf são contra o ensino que valoriza a repressão e autoridade praticada pelos professores, pois somente assim o aluno poderá desenvolver-se integralmente e harmoniosamente e ser um ser humano completo. Para Lanz (2005),

São os professores que “representam” a pedagogia, praticando-a, e cada professor Waldorf enfrenta seus alunos partindo desse conceito geral. Ele deve estar consciente dessa sua atuação como um dos polos do binômio “professor-aluno”. Levando em conta todo o contexto kármico, ele se sente encarregado de uma tarefa especial, diante de cada aluno, mormente quando este apresenta problemas. (LANZ, 2005, p.72)

A importância atribuída ao professor implica em investir na formação continuada deste profissional para que o mesmo tenha domínio do conhecimento e uma postura diferenciada diante dos seus alunos, respeitando-os em cada etapa.

Em todas as escolas Waldorf, o professor tem em suas mãos uma excelente ferramenta que é o ritmo, que permite com que o aluno tenha maior concentração e desempenho em suas atividades. O ritmo, na rotina das crianças, contribui para que elas possam identificar as atividades a serem trabalhadas durante a semana. É ressaltado por Smithrim e Prata-Linhares (2009) a importância em ter o ritmo como aliado em sala de aula, no processo ensino-aprendizagem com os alunos. Segundo estes, com o ritmo nas aulas em uma escola Waldorf, as crianças mostram-se mais engajadas e comprometidas com as atividades, demonstrando mais concentração e interesse pelo conhecimento apresentado naquele momento.

Um dos instrumentos que auxilia o educador a manter esse ritmo durante as atividades é o Kântele, que de acordo com Fiorelli et al (2012, p. 2), “ é um instrumento musical originário da Finlândia, feito de madeira esculpida na forma semelhante a uma asa de borboleta”. Segundo o referido teórico, o Kântele é usado também para “a iniciação musical, na educação do ouvido, como auxílio para o canto e na afinação da voz”. (p. 3)

Entre as metodologias utilizadas, com ênfase, na Pedagogia Waldorf, está a música intrinsecamente ligada ao ritmo. De acordo com Brunis (2010), os educadores a utilizam não com o intuito de formar músicos ou ensinar instrumentos musicais, e sim de oportunizar os alunos a se sensibilizarem com os sons e ritmos e tirar como lição de vida e de mundo. É considerado um importante instrumento que beneficia a formação humana no que diz respeito a se constituir um ser com valores. O mesmo autor acrescenta que:

A música auxilia as crianças a entrarem em sintonia com o ambiente: A música chama a atenção. Ela ajuda na concentração para a matéria em questão. Ela transporta uma complexidade de informações e emoções; o músico aprende a transformar a sua motricidade vital e agressiva em gestos significativos e harmoniosos; o músico interage com outros músicos, com o regente e com o público. Ele cria uma consciência social através do escutar. (BRUNIS, 2010, p.1 e 2)

As vantagens do uso da música na formação das crianças, em uma escola Waldorf, também são destacadas por Fiorelli et al (2012, p. 8), que considera que “a primeira infância é preenchida pelo musical por sua essência, ou seja, a música permeia toda a rotina da escola da criança através da roda rítmica, versos, histórias e canções diariamente”.

O trabalho nas escolas Waldorf envolvendo a educação musical traz inúmeros benefícios aos alunos assim como para toda a escola. Borba (2011) argumenta que os alunos, em contato desde muito pequenos com a música, terão a possibilidade de criar um ritmo diário, bem estar, aumento dos sentimentos e emoções, auxilia na saúde como um todo, acalma, harmoniza o ambiente escolar, traz o aluno para o mundo, possibilitando assim seu desenvolvimento integral.

Sendo a roda rítmica um dos momentos em que se é trabalhada a música, Ignácio (1995) esclarece sobre a metodologia e as vantagens de se utilizá-la. Ao iniciar a roda rítmica, deve-se sempre começar por um mesmo verso, pois isso fará com que as crianças se concentrem em tal momento. São contadas histórias, versos e cantam músicas que têm como tema as estações ou festas que acontecem ao longo do ano, como por exemplo, Páscoa e o Natal. Quando não há festa ou mudança de estação de ano usam-se como tema cantigas folclóricas, profissões e contos de fadas. Estes momentos são sempre seguidos por gestos realizados pela educadora que as crianças imitam. Cada ritmo criado deve ser realizado todos os dias ao longo de quatro semanas; após isso, inicia-se uma nova roda com novos temas e gestos.

Conforme a mesma autora é importante que a execução tenha um ritmo natural e saudável para que as crianças possam se concentrar em tal momento e respirar calmamente durante as músicas e versos. Durante a execução os gestos são variados, havendo, por exemplo, momentos em que as crianças ficarão agachadas ou deitadas e em outros que terão que pular, girar, imitar animais, entre outros. Ignácio (1995) acredita que, sendo praticada todos os dias, haverá nitidamente uma mudança nas crianças, fazendo com que as mais agitadas fiquem mais calmas e as mais indiferentes se abram e fiquem mais ativas.

A realização da roda faz com que as crianças tenham o ritmo do ano, por buscar sempre partir de um tema ligado às estações ou festas, uma vez que são dadas características diferentes para cada época e estação do ano. Ignácio (1995) exemplifica o mês de agosto, que é tempo de seca e de vento, quando se realiza uma roda rítmica voltada para esse tema. A partir dessas vivências das épocas, as crianças segundo a autora:

Vão se sentir fazendo parte de um organismo vivo maior, que é a Terra e todo o Universo. Elas vão criar respeito e veneração pela Natureza, com seus ritmos tão sábios e pelos seres espirituais que atuam nela. Isso lhes dá uma profunda confiança no mundo. (IGNÁCIO, 1995, p. 57)

A música é ou deveria ser parte integrante dos currículos de todas as escolas de educação infantil, mesma daquelas que não seguem a Pedagogia Waldorf, uma vez que esta está incluída nas orientações didáticas do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI). De acordo com este documento, no contexto da educação infantil, a música deve promover:

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente (RCNEI, 1998, p.45).

Para trabalhar com o ensino de música, o RCNEI propõe para as instituições de ensino alguns objetivos e conteúdos específicos para os segmentos de ensino, aqui sendo abordado o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (RCNEI). Os objetivos específicos são divididos entre as crianças de zero a três anos de idade e quatro a seis anos.

De acordo com RCNEI (1998, p. 55), os objetivos de zero a três anos são: “ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais; brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais”.

E os objetivos de quatro a seis anos consistem em:

Explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo; perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais. (RCNEI, 1998, p.55).

O RCNEI sugere também os conteúdos específicos para a educação infantil, que são:

A exploração de materiais e a escuta de obras musicais para propiciar o contato e experiências com a matéria-prima da linguagem musical: o som (e suas qualidades) e o silêncio; a vivência da organização dos sons e silêncios em linguagem musical pelo fazer e pelo contato com obras diversas; a reflexão sobre a música como produto cultural do ser humano é importante forma de conhecer e representar o mundo. (RCNEI, 1998, p. 57)

Os objetivos e conteúdos tratados pelo RCNEI buscam promover o desenvolvimento e percepção para a vida dos alunos, pois os mesmos terão outra visão acerca dos conteúdos

musicais, como também de mundo, podendo assim ser mais perceptíveis às emoções, sentimentos, afetos, desenvolver o cognitivo; sendo respeitadas todas as etapas de vida das crianças.

É possível afirmar que a educação voltada para o desenvolvimento integral do ser humano é o alicerce para uma adequada preparação para uma vida harmoniosa e saudável na sociedade contemporânea. Além do mais, é uma formação que prepara o indivíduo para se conectar com o ambiente que o cerca, levando-o a responsabilizar-se com o desenvolvimento sustentável, condição para a manutenção saudável da vida.

3. Procedimentos metodológicos

A abordagem utilizada para esta pesquisa é a qualitativa, que segundo Traldi e Dias, (2011, p. 33), “é uma opção para os estudos que buscam significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e como as pessoas compreendem e interpretam esse mundo”. A pesquisa qualitativa não tem o foco em dados numéricos, mas se desenvolve no meio natural e dá ênfase aos sujeitos e às suas concepções sobre determinado fenômeno, visando compreendê-lo.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa é descritiva que, de acordo com Gil (2010, p. 27-28), “tem como objetivo a descrição das características de determinada população. São incluídas neste grupo, as pesquisas que tem por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população”.

O instrumento de coleta de dados utilizado nessa referida pesquisa foi a entrevista, coerente com a pesquisa descritiva, acima mencionada. Segundo Severino (2014, p. 125), a entrevista é uma “técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisado”. Classifica-se ainda como entrevista semiestruturada, porque assim dará possibilidade ao pesquisado de complementar com informações que não estavam previstas inicialmente no roteiro.

Para a realização deste estudo foi feita uma pesquisa de campo em que “a coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador” Severino (2014, p. 123). As pesquisadoras estabeleceram contato prévio com o campo pesquisado, uma escola de educação básica, para solicitação de autorização para aplicação do instrumento de coleta de dados.

Para delimitação dos sujeitos participantes do estudo foi pesquisada a totalidade de escolas da rede municipal de Ubá/MG que oferecem educação infantil. Foram encontradas dezoito (18) escolas. Dessas dezoito escolas mencionadas, apenas uma é considerada campo de pesquisa por ser a única escola de educação infantil que segue a Pedagogia Waldorf na íntegra.

Portanto, a totalidade da população é de 6 professores regentes da educação infantil, porém a amostra foi de 5 professores, porque um estava ausente. Participando também a professora de música e a diretora, totalizando sete sujeitos pesquisados. Os sujeitos encontram-se na Escola Municipal Dr. Heitor Peixoto Toledo- Jardim da manga Waldorf, localizada em um povoado do município de Ubá/MG. Foram feitos 3 roteiros de entrevistas específicos (ANEXOS I, II, III, respectivamente). As entrevistas foram previamente agendadas e todas foram realizadas na própria escola, sendo assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em duas vias (ANEXO IV).

Com as entrevistas gravadas, as mesmas foram transcritas e tiveram seus dados analisados, interpretados e compilados a partir de categorias de análise. De acordo com Marconi e Lakatos (2010),

Os procedimentos analisados e interpretados deverão seguir de forma rígida alguns aspectos. Sendo estes, ter um planejamento bem elaborado para facilitar a análise e interpretação; a complexidade ou simplicidade das hipóteses ou dos problemas da pesquisa em questão, onde ambas, terão abordagens distintas. (MARCONI E LAKATOS, 2010, p. 152)

Os dados foram tabulados, indicando-se as convergências e divergências em relação às considerações apresentadas pelos sujeitos pesquisados, o que possibilitou uma pré-análise (ANEXO V).

Este artigo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Presidente Antônio Carlos, através da Plataforma Brasil, sendo respeitados os procedimentos bioéticos propostos pela Comissão Nacional da Saúde (Resolução CSN nº 466, de 12 de dezembro de 2012).

4. Resultados e discussão

Este estudo, que teve por objetivo principal analisar a influência da educação musical na formação do aluno da Educação Infantil de uma escola Waldorf, utilizou-se da entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados. A mesma foi direcionada a cinco professores regentes da educação infantil, a professora de música e a diretora da escola.

Para conseguir alcançar o objetivo da pesquisa, a coleta de dados foi direcionada aos profissionais atuantes em uma mesma escola. Esta possui uma estrutura física planejada para atender os alunos conforme propõe a Pedagogia Waldorf; há espaço interno e amplo espaço externo, onde se encontra a área de jardinagem e horta que são cuidados pelos próprios alunos (ANEXO VI). A escola se encontra em um povoado pertencente à cidade de Ubá/MG, atendendo a população do entorno com situação socioeconômica díspares.

De acordo com Arruda et al (2007, p. 12), “uma escola Waldorf é diferente das tradicionais em praticamente todos os aspectos, a começar pela divisão do espaço físico e pelos demais materiais utilizados tanto pelos professores quanto pelos alunos”. No ambiente de uma escola Waldorf não se utilizam brinquedos industrializados, sendo estes feitos de materiais naturais: madeira, feltro, tecidos, entre outros.

Inicialmente serão apresentados os dados referentes aos professores regentes de turma, em seguida da professora de música, uma vez que estas entrevistas focaram mais nos aspectos didático-metodológicos do ensino de música na Pedagogia Waldorf. Posteriormente, serão apresentados os dados obtidos através da entrevista direcionada à diretora da escola.

4.1. A musicalização na Pedagogia Waldorf na concepção dos professores

Todos os professores entrevistados concluíram ou estão em andamento com o curso da Waldorf que é uma preparação específica para que se possa atuar em uma escola com essa Pedagogia. Além deste curso, P1, P2 e P4 possuem magistério, P3 é graduada em Pedagogia e P5 em educação física.

Os professores foram perguntados sobre a existência de diferenças entre a Pedagogia Waldorf e outras escolas que não seguem esta proposta. Dos cinco entrevistados, P1, P2, P4 e P5 afirmaram que a maior diferença da escola Waldorf é que esta envolve a valorização do ser humano e o resgate da infância. Já P3 destaca a sua base na ciência espiritual que, segundo esta, difere de religiosidade. Segundo o sujeito P4, a Pedagogia Waldorf *“trabalha muito com a alma da criança, em descobrir o que ela sente o que ela é. Outra qualidade: ela vai*

aprender no tempo dela”. Em contrapartida com as outras pedagogias tradicionais, de acordo com Lanz (2005, p. 110), “o segredo de um bom ensino consiste em não apenas querer transmitir informações, mas ensinar a aprender”.

Todos os entrevistados reconhecem que a Pedagogia Waldorf dá certa ênfase na musicalização, pois traz inúmeros benefícios para o desenvolvimento humano. P3 afirma que essa prática “*começa desde cedo, trabalha com roda rítmica, já começa com o ritmo, com canções apropriadas para a idade da criança também, apropriadas para a época*”. De acordo com Silva (2013, p. 5), “inicia-se o trabalho musical na educação infantil estabelecendo-se ritmos que ajudam a organizar a rotina da criança, marcados por movimentos de contração e expansão”.

Quanto às atividades realizadas em torno da música, P1, P2, P3 e P5 mencionaram que a principal é a roda rítmica, que faz parte da rotina diária, envolvendo cantos, ritmos e gestos. P5 destaca que “*a música está presente em todas as partes desde a entrada das crianças, principalmente na roda rítmica e têm toda essas questões da música referente às suas épocas trabalhadas*”. P4 não foi explícito em sua resposta, uma vez que os outros entrevistados falaram sobre as atividades de música, que foi a pergunta realizada, P4 falou sobre os instrumentos musicais que são utilizados tomando outro caminho para a pergunta realizada. É esclarecido em Ignácio (2010) que roda rítmica tem duração em torno de quatro semanas, respeitando temas específicos como as épocas e festas do ano, podendo introduzir cantigas variadas.

Ao questionar sobre quais contribuições o trabalho com a educação musical de uma escola Waldorf pode possibilitar ao desenvolvimento da criança, todos os sujeitos da pesquisa afirmaram que a música desenvolve em todos os aspectos, tais como: ritmo, emoções, sensibilidade, psicomotricidade, musicalidade, fala, entre outros. P1 diz que “*desenvolve em tudo, a parte psicológica, a parte de psicomotricidade, tudo. Desenvolvem sentimentos, emoções, a sensibilidade, tudo que tinha que ser, eles desenvolvem*”.

Foi perguntado aos entrevistados se eles possuíam alguma dificuldade ao ter que trabalhar com a música. P1, P2, P4 e P5 disseram não possuir nenhum tipo de dificuldade ao trabalhar com música, enquanto P3 disse apresentar um pouco de dificuldade.

É importante que haja espaço físico adequado e materiais/instrumentos apropriados para a educação musical. Ao serem perguntados se na escola tem essa adequação, P1, P3 e P4 afirmaram ter espaço e materiais / instrumentos na escola. Já P2 e P5 disseram que, apesar de haver espaço, materiais/ instrumentos, estes ainda estão em processo de adequação. P5

afirmou que *“por enquanto um espaço físico, uma sala com acústica, ainda nós não temos. Mas materiais, instrumentos de música, isso nós já estamos aderindo”*.

Foi perguntado que, se ao trabalhar com a roda rítmica são desenvolvidas habilidades e competências nos alunos e quais seriam. Todos os sujeitos da pesquisa afirmaram que as habilidades e competências desenvolvidas nos alunos são: calma, movimento, memorização, ritmo, linguagem, fantasia, lateralidade, coordenação motora fina e grossa, imaginação, entre outros. P3 disse que *“desenvolve o ritmo, a linguagem, posteriormente a leitura, o respeito com o outro. Vai desenvolver em tudo, porque, estimula a fantasia, a leitura”*. Essa prática como está esclarecido em Brunis (2010, p.6) *“é uma ferramenta poderosa no ensino de costumes, coordenação corporal e espacial, linguagem corporal e oral, além de ensinar a criança a respeitar o grupo e a educadora”*.

Buscou-se também identificar com que frequência se trabalha a roda rítmica e como essa atividade acontece. Todos os sujeitos da pesquisa foram coerentes e seguiram a mesma linha de raciocínio afirmando que a roda rítmica ou ciranda acontece todos os dias no mesmo horário. São estruturadas de acordo com as épocas do ano e trabalhadas em torno de quatro semanas. A participante P2 exemplificou afirmando que *“todos os dias se faz a roda rítmica, logo quando eles chegam. É de acordo com a época do ano, por exemplo, agora estamos na primavera, está sendo trabalhada com eles a música da linda rosa juvenil, que é uma cantiga pequena e de fácil memorização para eles”*. Tendo como base teórica Silva (2013), a mesma esclarece que a roda rítmica tem como intencionalidade a socialização da criança com os demais, possibilitando também desenvolver-se em vários aspectos. Essa atividade diária é vivida de acordo com temas de época anual.

Foi questionada qual a importância do ritmo no contexto da educação musical de uma escola apoiada na proposta Pedagógica Waldorf. Todos os sujeitos da pesquisa afirmaram que o ritmo é de extrema importância para o desenvolvimento das crianças, como também para nós adultos, porque o ritmo traz equilíbrio para a vida do ser humano. P2 disse que *“o ritmo é crucial na educação Waldorf. E a música ajuda nesse ritmo, nessa rotina. Os mais novos no começo não conseguem reconhecer esse ritmo, mas depois eles sabem direitinho o que é pra fazer”*. Além das contribuições do ritmo na rotina diária dos alunos, Silva (2013, p. 4) ressalta que *“uma educação musical deve contemplar os três elementos ritmo, melodia e harmonia de forma equilibrada, sem privilegiar ou restringir nenhum dos elementos”*.

Sendo a Pedagogia Waldorf uma proposta de ensino que exige um conhecimento específico por parte dos professores, foi perguntado aos entrevistados se tiveram alguma preparação específica para atuar na escola. Todos disseram que sim, sendo que, P1, P4 e P5

ainda estão em processo da formação em um seminário Waldorf. Ambos os entrevistados afirmaram que são quatro anos de formação. De acordo com o teórico Lanz (2005), é necessário que haja uma formação específica para atuar como educador Waldorf, essa preparação ocorre em seminários, onde são estudados os princípios e fundamentos essenciais da antroposofia, que é a base da Pedagogia Waldorf; evidenciando também variadas atividades ligadas ao fazer artístico, trabalhos manuais, entre outros.

Foi perguntado se o educador Waldorf deve ter uma postura diante dos seus alunos diferenciada, comparando-se ao ensino de outras escolas. Todos os professores afirmaram que sim, até por ser outra proposta de ensino. Porém, P3 e P5 ressaltaram, ainda, que a postura de qualquer educador, sendo Waldorf ou não, deve condizer com o ambiente de trabalho perante seus alunos. P2 afirmou que *“na Pedagogia Waldorf falam muito que o professor tem que ser digno de ser imitado. Então pra você ser digno de ser imitado, você tem que fazer algumas coisas que vão te ajudar nesse processo”*. De acordo com o teórico Lanz (2005, p. 78), entre as qualidades necessárias para ser um educador Waldorf, estão: ter um conhecimento profundo do ser humano, o amor como base no comportamento social em relação aos alunos, qualidades artísticas. Deve estar claro que qualidades artísticas são no sentido de ser criativo em seu trabalho.

4.2. A musicalização na Pedagogia Waldorf na concepção da professora de música

A professora de música também foi entrevistada. Esta possui formação de sete anos no conservatório de música, canto, licenciatura em música, graduação em pedagogia, pós em educação e curso de libras. Possui oito anos de experiência docente e há dois anos atua na escola Waldorf.

Ao perguntar se as escolas Waldorf dão certa ênfase à musicalização em sua proposta pedagógica, a mesma disse que sim, uma vez que tudo que é trabalhado na escola Waldorf utiliza-se da música, principalmente na educação infantil. Ressaltando que *“é através da música que chama atenção, faz fila, hora de lavar as mãos, merendar, hora de ir embora, tudo é através da música”*. O educador Waldorf tem uma facilidade em trabalhar dentro da escola, pois as crianças estão acostumadas com o ritmo diário, são cantadas músicas para todas as atividades durante o dia, sendo ressaltado em Brunis (2010, p. 6), *“assim, a criança vivencia o ritmo do dia de maneira alegre e gostosa”*.

Questionando-a como é realizado o trabalho de música em uma escola que adota como metodologia a Pedagogia Waldorf, foi possível observar que, para o trabalho envolvendo a

música na Waldorf, é necessário maior tempo de prática do que o trabalho com teorias, porque os alunos vão aprender praticando e não se fundamentando tanto nas teorias. A entrevistada disse que na escola existem regras para serem obedecidas, mas o aluno aprende sem tantas teorias. Afirmando *“você ensina, ele repete e vai fazendo, chega no final ele está tocando sem papel nenhum. Na escola de música se você não souber você não faz nada, porque você precisa do papel, ele te prende com aquilo ali na frente”*.

Como ressaltado pela entrevistada, a educação musical Waldorf contrapõe-se às escolas de música convencionais, pois oferece muitas teorias, em cima de teorias, não respeitando a faixa etária da criança. Assim, de acordo com Silva (2013, p.5), “a educação musical na escola Waldorf preocupa-se em apresentar os conteúdos curriculares respeitando a faixa etária e o desenvolvimento da criança”.

A professora de música foi questionada sobre a necessidade de uma preparação específica para atuar em uma escola que adota a proposta Pedagógica Waldorf. Ela respondeu positivamente, uma vez que a metodologia é totalmente diferente. Para atuar como educadora de música em escola Waldorf é preciso uma preparação específica com os fundamentos da antroposofia. Ela se justificou dizendo que *“aqui temos o tutor de Nova Friburgo e é um dos professores formado em música, inclusive ele deu o primeiro módulo, que foi em Julho”*.

Ao ser questionada a respeito de seu trabalho ser prazeroso, ela afirmou que sim. Porém, ressaltou que, como todos os trabalhos, há pontos favoráveis e desfavoráveis. Em escolas tradicionais o aluno não é o alvo do processo e com a proposta de trabalho atual ele é prioridade dizendo que, *“em uma escola Waldorf, o aluno tem total importância, ele é a pessoa principal”*. Pode-se perceber que a escola tem um papel fundamental com cada aluno. De acordo com Lanz (2005, p. 89), “os alunos são a meta e a razão de ser das escolas Waldorf. São considerados como individualidades e aceitos sem qualquer preconceito social, religioso, de sexo, raça ou outro qualquer”.

Quando perguntado sobre quais os benefícios o trabalho com a música possibilita aos alunos, a entrevistada respondeu que a música altera a capacidade do aluno totalmente, em todos os aspectos. Segundo a docente, *“sem música a vida seria um erro, e ela ajuda na percepção, na cognição, psicomotor, ajuda em tudo! Quem estuda música tem um espaço maior na sua cabeça, se desenvolve mais que as outras que nunca tiveram contato”*.

A professora esclareceu, ainda, quais as contribuições o trabalho com educação musical traz para as escolas. Ela afirmou que os alunos ficam mais sensíveis, eles agradecem mais, importam-se mais com o que há ao redor, não são crianças agressivas.

Foi perguntado para a entrevistada se ela notou alguma diferença na vida das crianças após alguns meses realizando este trabalho com música, a mesma disse que, o trabalho envolvendo a música no início do ano não é tão fácil, porque eles estão começando a serem educados de outra forma e muitos não aceitam. E foi categórica em dizer:

E então vai educando com a música, vai cantando e com o passar do tempo vai só melhorando. Se você ver uma sala de educação infantil do maternal, com uma sala que já está saindo pro grau, ou do primeiro ano do grau até o quinto que está saindo, a evolução deles é muito grande, muito.

Quando a professora referiu-se ao “saindo do grau”, quer dizer que o aluno está saindo do ensino Fundamental I. Na Pedagogia Waldorf o ensino fundamental I é chamando de grau.

A entrevistada disse que na educação infantil não há instrumentos musicais específicos para uso do aluno. Segundo ela, como eles estão muito nessa parte do querer, é tudo cantado, “na aula de música podem tocar algum chocalho, por exemplo, agora outras coisas específicas que dependem de nota não”, e complementa que seria muita informação para eles. É de acordo com a fase do aluno que se passa a ter contato com os instrumentos. E os instrumentos utilizados pelos educadores devem ser instrumentos de sons suaves. Fica esclarecido em Brunis (2010, p. 5): “a criança pequena tem um ouvido muito sensível e não deve ser exposta aos ruídos agressivos”. Ficou esclarecido ainda que em uma escola Waldorf não se usa CDs ou gravações, tudo é através da voz e dos instrumentos, tudo deve ser natural. De acordo com a entrevistada, “se for preciso ensinar uma música, deve-se tirar ela primeiro em casa, não posso chegar aqui colocar o CD e ensinar, porque isso não é certo”.

Foi questionado também se na escola Waldorf as músicas a serem trabalhadas com os alunos são específicas da escola, ou pode-se introduzir outros tipos musicais. Respondeu que:

Na pedagogia Waldorf, têm métodos para serem seguidos. Porque uma música Waldorf não é igual a uma música popular brasileira, é diferente. Em respeito à letra, altura, escala pentatônica, mas não impede pegar outra que seja de acordo. Mas o ideal é que pegue uma música que vá alcançar tudo aquilo que o aluno precisa. Você não pode pegar uma outra música que fale outra palavra, ou tenha outro sentido, de jeito nenhum

E respondeu ainda mais, que os estilos musicais são trabalhados de acordo com as épocas do ano, seguindo as etapas que os alunos se encontram e as letras das músicas.

4.3. A musicalização na Pedagogia Waldorf na concepção da diretora

A diretora possui magistério e é formada em letras. Fez pós-graduação em literatura e língua materna.

Foi perguntado se foi necessário ter uma preparação específica para ser diretora de uma escola Waldorf e a participante respondeu que sim, que realizou um curso sobre a Waldorf de 4 anos, na cidade de Nova Friburgo/RJ. Esclarecendo que uma escola Waldorf não tem direção, e sim um núcleo administrativo. Ressaltando *“possui uma ação sociocrática, onde é indicado esse nome, mas por enquanto, na escola Waldorf da cidade não funciona deste jeito, ainda tem sim, uma direção normal”*.

O núcleo administrativo é mencionado por Lanz (2005), o qual esclarece que se trata do chamado conselho de administração, cabendo a este conselho formado por até três membros da instituição. Este conselho é incumbido de representar a escola perante os pais e demais pessoas, nas questões e discussões acerca dos assuntos a serem tratados referentes a essa instituição. Ainda de acordo com Lanz (2005, p. 174), *“uma decisão deve, se possível, ser tomada por unanimidade, isto é, com um autêntico discernimento da solução adequada”*.

A diretora afirmou que atua neste cargo na escola Waldorf em torno de dois anos, mas está há 18 anos na profissão. Segundo a entrevistada, diferença da Waldorf para uma escola tradicional é que:

O currículo teria que te possibilitar uma maior integração com o aluno, ele te prende, currículo de uma escola tradicional é mecanizado, duro, engessado, e não tem como você fazer muita coisa. Já o currículo da escola Waldorf prioriza o ser humano, então, cada ano, você vai ter uma vivência diferente, você nunca vai ter a mesma vivência todos os anos.

Está esclarecido em Silva (2013) que a Pedagogia Waldorf valoriza em seu currículo a compreensão do mundo em interação com tudo a sua volta, os membros da escola e a família.

De acordo com a diretora, a escola tem sua construção voltada para uma escola Waldorf, e seu espaço uma contínua adequação: *“a escola primeiro foi feita em um plano espiritual, não de espiritualidade, quer dizer, a escola foi pensada, sonhada, e foi construída mentalmente pra depois chegar ao espaço físico”*. Disse ainda que possui todo o material, giz de cera, aquarela, o papel, a lã, instrumento musical, entre outros.

Ela considera o ensino de música importante, e sua prática pode trazer benefícios para vida do aluno. Considera que é preciso abordar esta questão a partir da base, começando desde a educação infantil, pois acredita que *“qualquer tipo de arte traz benefício, a música, se eu pudesse falar, é a primeira coisa que teria que entrar na escola”*.

A diretora disse que na educação infantil é preciso ter certo cuidado, pois os alunos estão em formação. Então, nesta etapa de escolaridade valoriza-se primeiramente a voz e o canto. Disse que *“na educação infantil, como as crianças ainda estão muito próximas do mundo espiritual, só se usa cinco notas, a escala pentatônica, e a professora tem que cantar bem agudo, porque é o som que a criança reconhece”*. É assinalado em Silva (2013, p.5), que *“o canto precisa ser suave, na região aguda, apropriada à voz infantil, em uníssono e baseado na escala pentatônica”*.

Buscamos identificar se os pais dos alunos mostravam-se interessados pelo trabalho realizado com os filhos, em especial, com ensino de música. A participante afirmou que os pais demonstram entusiasmo no que tange aos alcançados pelos filhos envolvendo o trabalho musical. Assim, são mais engajados juntos à escola, e que muitos presenteiam os filhos com instrumentos, como a flauta. A participante denotou que *“os pais ficam muito empolgados, claro que eles não são profissionais, mas imagina você chegar em uma escola e ver seu filho tocar”*. Fica explícito que a Pedagogia Waldorf, no trabalho envolvendo a música, não pretende formar músicos, mas sim, como está ressaltado em Silva (2013, p.3), *“está associada à formação humana, à conquista do desenvolvimento pessoal e das relações sociais, à educação estética, ao despertar da sensibilidade e dos valores”*.

5. Considerações finais

Apesar dos resultados terem sido apresentados separadamente de acordo com os sujeitos da pesquisa, percebe-se uma convergência de concepções no que se refere à relevância musical na educação infantil de uma escola Waldorf, estando esta presente em todos os momentos, desde a entrada da criança na escola. Ressalta-se, ainda, que todos os sujeitos participantes foram coerentes e demonstraram possuir conhecimento específico acerca dos pressupostos teóricos que embasam a Pedagogia Waldorf.

Os entrevistados da pesquisa destacaram a música por ser esta capaz de promover inúmeros benefícios para vida dos alunos, dentre os quais: imaginação, coordenação motora fina e grossa, musicalidade, ritmo, linguagem, sensibilidade, psicomotricidade, emoções.

A principal atividade que envolve a música na educação infantil é a roda rítmica, sendo realizada diariamente, envolvendo canto e gestos realizados pelos educadores e imitados pelas crianças. Sua presença na rotina cotidiana justifica-se pelo fato de marcar o ritmo diário. Destaca-se, ainda, a função de socialização cultural a partir da musicalização,

pois a roda rítmica é estruturada a partir de temáticas relacionadas às diferentes épocas do ano.

Ficou esclarecido ainda que, na educação infantil, as crianças não podem apropriar-se de instrumentos musicais, sendo este uso restrito dos educadores, sendo citado como principal instrumento utilizado na educação infantil o Kântele possuindo som delicado, que tem como função acalmar as crianças. Desta forma, o trabalho a partir da música tem também a função de formação espiritual dos alunos.

Pode-se afirmar que não houve nenhuma contradição por parte dos sujeitos da pesquisa. As divergências encontradas limitaram-se a questões pessoais dos participantes, demonstrando uma coerência nos objetivos de formação humana, através da educação escolar.

Notou-se ainda, a partir das falas dos sujeitos entrevistados, que a música é essencial como metodologia de uma escola, sendo Waldorf ou não. Esta ênfase ainda é pertinente na educação infantil que é a base para o desenvolvimento integral do aluno. Frisando que na Pedagogia Waldorf, a partir do ensino de música os educadores têm o cuidado em respeitar as fases de desenvolvimento dos alunos, assim como mantê-los em conexão com o meio ambiente através da roda rítmica que trabalha as épocas e estações do ano.

Dada a especificidade da proposta pedagógica, faz-se essencial uma formação contínua que viabilize o domínio dos saberes necessários ao fazer docente, de forma coerente para que possam atingir ao objetivo comum.

Este estudo teve o foco de pesquisa delimitado às concepções relacionadas à educação musical na Pedagogia Waldorf. Pode-se sugerir, para estudos futuros, temáticas que possibilitem compreender melhor a proposta pedagógica da Pedagogia Waldorf para a alfabetização dos alunos, bem como avaliar a formação que vem sendo possibilitada aos alunos.

Referências Bibliográficas

ARRUDA et al. **A concepção do ser humano e educação a partir de um olhar antropológico:** A Pedagogia Waldorf. Disponível em: <https://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2007.2/concepcao.pdf> Acesso em 04 nov. 2015.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998, p. 45-82.

BORBA, Pilar T. M. **A contribuição da música na educação infantil.** Disponível em: <<http://www.acalantojardiminfancia.com.br/artigos/textos/a-contribuicao-da-musica-na-educacao-infantil/>> Acesso em: 14 de nov. 2015.

BRUNIS, Verônica. **Música e Cidadania** - O papel da música para o desenvolvimento intelectual, emocional e moral do indivíduo. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/virtu/files/2010/04/artigo-2a24.pdf>> Acesso em 13 jun. 2015.

FIORELLI et al. **O canto do kântelle**. Disponível em: <<http://biblioteca-da-musicoterapia.com/biblioteca/arquivos/artigo/CANTO.pdf>> Acesso em 12 de nov. 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IGNÁCIO, Renate Keller. **Criança querida: o dia-a-dia das creches e jardim-de-infância**. São Paulo: Antroposófica: Associação Comunitária Monte Azul, 1995.

LANZ, Rudolf. **A Pedagogia Waldorf** – Caminho para um ensino mais humano. 9. ed. São Paulo: Antroposófica, 2005.

MARCONI e LAKATOS. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARASCA, Elaine. **Saúde se aprende, educação é que cura: da pedagogia Waldorf à Salutogênese**. São Paulo: Antroposófica, 2009, p. 19- 114.

SAB Sociedade Antroposófica no Brasil. **Rudolf Lanz**. Disponível em: <<http://www.sab.org.br/portal/antroposofia2/biografias-de-destaque-no-brasil/99-rudolf-lanz>> Acesso em 17 set. 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

SILVA, Erika de Andrade. **A proposta de educação musical nas escolas Waldorf como inspiração para o trabalho em outros contextos**. Disponível em: <http://www.ouvirativo.com.br/mp7/pdf/tx_am3_erika.pdf> Acesso em 24 maio 2015.

SMITHRIM, Katherine; PRATA-LINHARES, Martha Maria. **O poder do ritmo no ensino e na aprendizagem, olhar de professor**. Disponível em: <www.revistas2.uepg.br> Acesso em 05 ago. 2015.

TRALDI, Maria Cristina; DIAS, Reinaldo. **Monografia Passo a Passo**. 7. ed. Campinas: Alínea, 2011.